

Hiperplasia mamária felina: Relato de caso

Amanda Alexandre, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro
Universitário Integrado, Brasil

Evelyn Kamily Calegari, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro
Universitário Integrado, Brasil

Heloísa Aparecida Galeski, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro
Universitário Integrado, Brasil

Juliana Ferraz, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário
Integrado, Brasil

Natály Hanemann, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário
Integrado, Brasil

Bernardo Borba, Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário
Integrado, Brasil, bernardo.veterinaria@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A hiperplasia mamária felina (HMF), também denominada fibroadenomatose mamária, é uma afecção benigna caracterizada pela proliferação acentuada do tecido mamário. Essa condição está diretamente associada à ação da progesterona sobre o epitélio mamário, promovendo crescimento rápido e difuso das glândulas (Souza et al., 2020). A enfermidade ocorre principalmente em fêmeas jovens, não castradas ou submetidas ao uso de progestágenos sintéticos (Silva et al., 2023). O uso de anticoncepcionais é considerado um dos principais fatores predisponentes para o desenvolvimento da hiperplasia mamária felina (Oliveira et al., 2022).

Clinicamente, a HMF manifesta-se por aumento volumoso das cadeias mamárias, podendo evoluir com alterações inflamatórias e comprometimento do bem-estar animal. A apresentação clínica pode mimetizar neoplasias mamárias, tornando necessária a realização de exames complementares para diagnóstico diferencial (Costa et al., 2024). A ovariectomia é amplamente indicada como tratamento de eleição, pois remove a fonte de progesterona endógena (Ferreira et al., 2023). Entretanto, nem todos os casos apresentam resposta satisfatória, podendo evoluir de forma desfavorável e exigir intervenções mais invasivas (Santos et al., 2021).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e discutir a evolução clínica de um caso de hiperplasia mamária felina em uma gata submetida à ovariectomia, com ênfase nos fatores associados à não regressão do quadro hiperplásico, ao prognóstico desfavorável e à necessidade de intervenção cirúrgica complementar por meio de mastectomia.

MÉTODO

Foi atendida uma gata, fêmea, SRD, aproximadamente 7 meses, 3,5 kg, não castrada, com histórico de uso de anticoncepcional, apresentando aumento acentuado e difuso da cadeia mamária, compatível com hiperplasia mamária felina associada à exposição a progestágenos.

Como abordagem terapêutica inicial, foi realizada ovariectomia (OSH) no dia 03/09/2025, sem intercorrências transoperatórias, visando a retirada da fonte hormonal endógena e regressão da hiperplasia.

No pós-operatório e durante a internação, instituiu-se tratamento clínico de suporte, incluindo terapia anti-inflamatória com meloxicam 0,2%, na dose 0,1 a 0,2 ml/ SID/ SC/ por 2 a 3 dias, além de terapia tópica com aplicação de pomadas para efeito analgésico e cicatrizante, sendo Fitofix® 0,2 a 0,3 g/cm² de área afetada/ BID/ por 5 dias; também foi utilizado DMSO (Dimetilsulfóxido) 1g/ml por área afetada/ BID/ por 5 dias, associados a lidocaína 2% tópica em toda a cadeia mamária, associadas à crioterapia local com compressas frias por aproximadamente 15 minutos, em intervalos de 4 a 8 horas.

O paciente permaneceu em regime de internação com suporte intensivo, incluindo fluidoterapia, além de manejo clínico contínuo para controle da inflamação e desconforto citados acima. Apesar das medidas instituídas, houve progressão do quadro, com aumento exacerbado da cadeia mamária, atingindo aproximadamente o dobro do volume inicial, indicando falha na resposta à OSH e ao tratamento conservador, sendo então indicada mastectomia bilateral como terapia definitiva.

Exames laboratoriais realizados durante a internação evidenciaram leucocitose (21.800/mm³) por neutrofilia (17.222/mm³), sugerindo inflamação sistêmica, além de hematócrito no limite inferior (22%). Na bioquímica sérica, observou-se ureia elevada (73 mg/dL) e hipoalbuminemia acentuada (0,71 g/dL), indicativa de comprometimento sistêmico e possível estado inflamatório ou catabólico.

Foi realizada avaliação citológica das massas mamárias, não sendo observadas alterações morfológicas compatíveis com malignidade, confirmando o diagnóstico de hiperplasia mamária benigna.

Após a realização da mastectomia bilateral, o animal evoluiu de forma desfavorável no período pós-operatório, apresentando agravamento do quadro clínico, culminando em óbito no dia 08/10/2025, sendo registrada parada cardiorrespiratória (PCR) como causa final, com realização de eutanásia.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, fundamentada na observação e participação direta no manejo clínico de uma felina com hiperplasia mamária. A metodologia compreendeu o acompanhamento das etapas diagnósticas e terapêuticas, focando na análise da

situação-problema frente à resistência ao tratamento conservador. Tais atividades permitiram documentar a progressão patológica e as decisões técnicas tomadas durante a internação.

Para a consecução deste relato técnico, estabeleceu-se colaboração interdisciplinar com especialistas em cirurgia e patologia para a realização dos procedimentos e exames. A experiência prática foi consolidada por revisão bibliográfica nas bases Google Acadêmico e Pubvet (2019-2026), utilizando palavras-chave: “felino”, “glândula mamária” e “hiperplasia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente apresentou aumento difuso e acentuado da cadeia mamária, com evolução rápida, associado ao uso prévio de anticoncepcional, evidenciando a influência dos progestágenos na etiologia da enfermidade (Oliveira et al., 2022). Esse achado está de acordo com a literatura, que descreve a hiperplasia mamária felina como uma condição diretamente relacionada à estimulação hormonal, especialmente pela progesterona (Silva et al., 2023).

A ovariectomia foi instituída como tratamento inicial, conforme recomendado, visando a retirada da fonte endógena de progesterona e regressão do tecido mamário (Ferreira et al., 2023). No entanto, diferentemente do esperado, não houve regressão do quadro, sendo observada progressão significativa do aumento mamário, o que também já foi descrito em casos com estímulo hormonal intenso (Santos et al., 2021).

Esse comportamento pode ser explicado pela persistência dos efeitos dos progestágenos exógenos previamente administrados, além da manutenção da atividade dos receptores hormonais no tecido mamário (Dias et al., 2019). Em alguns casos, a literatura descreve progressão transitória antes da involução do tecido mamário, especialmente quando há estímulo hormonal prolongado (Santos et al., 2021).

Outro ponto relevante foi a presença de alterações laboratoriais importantes, como leucocitose por neutrofilia, hipoalbuminemia e elevação da ureia, indicando comprometimento sistêmico. Esses achados estão associados a processos inflamatórios intensos e pior prognóstico clínico (Dias et al., 2019). A citologia confirmou a ausência de células neoplásicas, corroborando o diagnóstico de hiperplasia mamária benigna e reforçando a importância do diagnóstico diferencial com neoplasias mamárias (Costa et al., 2024).

Diante da ausência de resposta ao tratamento conservador, optou-se pela mastectomia bilateral. Apesar da intervenção, o animal evoluiu para óbito, possivelmente em decorrência da associação entre inflamação sistêmica, alterações metabólicas e estresse cirúrgico, fatores já descritos como agravantes em casos severos (Santos et al., 2021).

Cabe destacar que terapias alternativas, como o uso de antagonistas de progesterona, têm sido descritas como eficazes na regressão da hiperplasia

mamária, podendo reduzir a necessidade de intervenções cirúrgicas em determinados casos (Ferreira et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato evidencia que a hiperplasia mamária felina, apesar de sua natureza benigna, pode apresentar evolução clínica desfavorável mesmo após a realização da ovariectomia, especialmente em casos em que não há regressão do estímulo hormonal ou quando o quadro já se encontra em estágio avançado. A ausência de resposta ao tratamento inicial e a progressão das lesões mamárias observadas neste caso reforçam a importância do monitoramento clínico contínuo e da reavaliação precoce da conduta terapêutica. Nesse contexto, a mastectomia mostrou-se necessária como intervenção definitiva, destacando que abordagens conservadoras nem sempre são suficientes. Assim, ressalta-se a relevância de um diagnóstico precoce, do estabelecimento de um plano terapêutico individualizado e da tomada de decisão oportuna, a fim de minimizar complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes acometidos.

PALAVRAS-CHAVES: Felino. Glândula mamária. Hiperplasia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Integrado pelo suporte acadêmico e pela oportunidade e colaboração no atendimento e acompanhamento do caso clínico descrito. Estendemos nossa gratidão aos tutores do paciente pela confiança e aos docentes orientadores pela orientação e suporte científico indispensáveis para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

COSTA, J. L. et al. Hiperplasia mamária felina: aspectos clínicos e terapêuticos. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v. 22, n. 1, p. 1–10, 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10226377>

DIAS, J. S. et al. Edema periglandular e necrólise epidérmica associados ao tratamento de hiperplasia mamária em felino. **Veterinária e Zootecnia**, vol. 26, n. 1, 2019. *Gale Academic OneFile*. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA603504110&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=01025716&sw=w&p=AONE&userGroupName=anon%7E3643162b&aty=open-web-entry>

FERREIRA, M. A. et al. Abordagens terapêuticas na hiperplasia mamária felina. **PubVet**, v. 17, n. 3, e641, p. 1–7, 2023. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/pt_BR/article/view/641

OLIVEIRA, R. S. et al. Uso de anticoncepcionais e alterações mamárias em felinos. **GETEC – Gestão, Tecnologia e Ciências**, v. 11, n. 2, p. 1–12, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3850>

SANTOS, P. R. et al. Alterações clínicas na hiperplasia mamária felina. **ACIS – Revista Acadêmica de Ciências da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 1–9, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2808>

SILVA, T. F. et al. Hiperplasia mamária felina associada a hormônios. **CVADS – Ciência Veterinária e Saúde Animal**, v. 11, n. 1, p. 1–8, 2023. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/CVADS/article/view/10179>

SOUZA, L. M. et al. Hiperplasia mamária felina. In: **Ciências Rurais**, v. 10. Poisson, 2020. p. 73–82. Disponível em: https://livros.poisson.com.br/Ciencias_Rurais/volume10/Ciencias_Rurais_vol10.pdf